

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICTOR: AMERCO G. DE BARROS.

EXPEDIENTE

Um trimestre	1\$500
Mez	\$500
Numero avulso	\$200

ESCOLA

QUADRO CHOROGRAPHICO DE MATTO-GROSSO

Acaba de sair a luz da publicidade de uma utilissima obra publicadã sob o titulo que acima estas linhas, a qual veio enriquecer a nossa modesta bancada trabalho.

Essa bella obra que traz um esclarido estudo chorographico devido em duas partes: descripção physica e politica, á produção do Sr. Capm. Eslevão de Mendonça, projecto lento cathedratico do Lyceu Cuyabano, que vem provar mais uma vez a sua capacidade intellectual, pois além de sua intervenção no texto do mesmo, e nós para obra, o seu auctor tem publicado

diversos estudos scientificos que muito nos interessa.

Não temos a pretensão de esculpir aqui a critica refinada que merece o livro presente com q' o seu auctor acaba de nos distinguir; longe é muito longe esta ideia, procuraremos sempre collocar a nossa incompetencia, pois esse encargo cabe especialmente ás pessoas de maior alcance.

Limitando-nos apenas em fazer esta ligeira apreciação, muito recomendamos a presente obra que é de um valor extrahordinario aos nossos contemporaneos pela sua utilidade, pois nel la se encontram esclarcidas informações sobre o nosso rico e vasto territorio, motivo pelo qual achamos mui acertado o parecer da commissão especial do Conselho Superior da Instrução Publica, que, depois de estudado reflectidamente esse trabalho, julgou util adotar a nas escolas publicas do Estado.

O referido parecer vem transcrita no texto do mesmo, e nós para obra, o seu auctor tem publicado

Patrimônio Histórico
Estado Catichena

nosso leitores trasladamos para as nossas colúmnas.

Pil-o:

«Parecer n.º 4.—A comissão especial do Conselho Superior da Instrução Publica, tendo estudado reflectidamente o **QUADRO CHOROGRAFICO DE MATTO-GROSSO**, organizado pelo lente do Lyceu Cuyabano, Estevão de Mendonça, e considerando que a referida obra, alem do mais, que revela pela correccão e elegancia de sua fôrma, vám preencher uma das mais palhantes necessidades do ensino publico primario, fornecendo á mocidade os conhecimentos necessarios da História e Geographia do Estado, disciplinas estas que fazem parte das que constituem o programma de estudos tanto nas escolas elementares como nas complementares; e de parecer que a mesma obra seja não só considerada de reconhecida utilidade, na fôrma do art. 184 do vigente regulamento do Lyceu Cuyabano, como adoptada nas escolas publicas do Estado, tão logo seja impressa e exposta á venda. — Sala da comissão especial do Conselho Superior da Instrução Publica em Cuyabá, 5 de Outubro de 1903. (Assignados) Francisco Martiniano de Araújo, Relator. — D. Maria Luzia Antunes Maciel. — Victorino da Silva Miranda.»

Ao seu illustre auctor, damos os nossos sinceros parabéns por mais uma triumphante obra em favor da nossa instrução publica.

Chronicista Especial

COLUMNA DE PRAZER

Fizeram annos:

A' 16 do corrente a distincta senhorita Maria Oliva Mendes, dilecta filha do Sr. Major Manoel Pereira Mendes.

No mesmo dia, a Exma. Sra. D. Honorata Verlangieri, esposa do Sr. Nicola Verlangieri, negociante desta praça.

A' 21, o nosso distincto amigo Sr. Joaquim A. de Siqueira, activo 2.º escriptuario da Delegacia Fiscal desta capital.

Faz annos amanhã a graciosissima menina Maria Luiza, filha do Sr. Capm. Manoel Leopoldino do Nascimento.

Parabens a todos.

CARTA ABERTA

Meu caro amigo Frederico!

Não calculas a desillusão porque passou meu pobre espirito ao contar-me hontem no club que a P. . . . de certo tempo para cá, apaixonou-se pelo C. . . .

Os affectos que a ella dedicava, o culto que lhe lhe rendia como a unica possuidora do meu coração, apagou-se completamente, qual astro

brilhante offuscado por uma nuvem negra:

Amei aquella mulhier com todas as veras de minha alma e como nunca supuz ama guardei sempre no amago do meu coração a imagem d'aquella virgém pura e casta.

Ella tinha para mim os mais raros encantos que se pode conceber numa creatura privilegiada pela natureza.

Como sentia-me feliz, quando ella volvia para mim os seus graciosos olhos azues, aquelles olhos feiticellos que bulliam com as fibras mais intimas do meu coração!

A's vezes no silencio da noite, nessa hora em que a alma parece estar n'um mundo de phantasias, construia bellos castellos na minha imaginação ardente de moço e tinha desejos de consagrar os meus affectos, repartindo com ella o meu humilde, mas honrado nome.

Entretanto, cedo o sopro gélido da desillusão veio extinguir as celestes harmonias dessa musica subtil e comprehendida pelos que comprehendem os mysterios dos sentimentos humanos.

Oh! meu presado amigo, peza que me dissesse sobre o quanto te cousei. Para que torturas

te-me com essa noticia! Apaixoadas!... e por quem?.. pelo C.!

Mas não!—não tens culpa, porque não podias advinhar que, abafado no meu peito, eu conservava ainda as chammas vivas do amor que nutri para com aquelle anjo!

Porem como não ha gozo completo neste mundo, precisava que o demonio viesse despedaçar, com a sua habitual malvadez, a flôrea cadeia que a ella me prendia; e foi justamente o que succedeu.

Hoje quebrados os liames da nossa mútua amizade, ella passa por mim estendendo indifference, como se jamais me houvera conhecido.

Oh! cruel deillusão.

Adens, de lembranças do Peruano.

Teu amigo

Dr. Trepação.

NECROLOGIA

Victima de cruel enfermidade falleceu nesta cidade no dia 19 de corrente a Exma. Sra. D. Corsiva R. de S. Martins, veneranda mãe do Sr. Coronel Osorio L. L. de S. Ponce.

Aos parentes da finada, apresentamos os nossos sentimentos pezaes.

MOTTE

Doas cousas tenho visto
Que me tem feito admirar:
Homem velho ciumento
E mulher velha namorara!!

GLOSA

Venho contar-vos leitores
Os segredos que não resisto,
E' sério, não é caçóada
Doas cousas tenho visto.

E cousas d'essa ordem
Não se deve nunca tolerar,
Pois é tão interessante
Que me tem feito admirar

E' pandega sem cabimento
E engraçado ao presenciar:
Homem velho ciumento
E mulher velha namorara!!

Collins.



Precisa-se de um bom e activo
cobrador, paga se. boa comissão,
quem desejar apresente-se nesta
redacção a rua 1.ª do Março 2. 23

Os rebeldes incorrigíveis, quasi
cão de patriotismo e movimento
generosos os seus crimes e tenta-
cos patibulares.

MOTTE

Quem tiver namoro occulto,
Feia n'lguem desconfiar,
Quando olhar não deverir,
Quando rir não deve olhar.

GLOSA

Há dias eu perguntei
A certo rapaz bem culto
Se deve se tolerar
Quem tiver namoro occulto,

Pois não, me disse elle,
Assim devem todos usar
A fim de não dar motivo
Para ninguém desconfiar.

E se quizerem observar
Lida tem isto a seguir:
Quando olhar não deve rir,
Quando rir não deve olhar.

DR. TREPÇÃO.

A PEDIDO

Completo no dia 19 do corren-
te o seu 1.º anniversario de exis-
tencia o galante e innocente Aibaide
de Oliveira Soares, neto do saudoso
Theobaldino Soares que pelas suas
excepcionaes qualidades deixou-nos
muitas recordações.
Sinceros parabens.

Um amigo.